

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**ISADORA GARCIA FERNANDES**

**INCLUSÃO ESCOLAR PROCEDIMENTOS,  
METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM  
ALUNOS DISLÉXICOS**

**SÃO PAULO  
2023**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**ISADORA GARCIA FERNANDES**

**INCLUSÃO ESCOLAR: PROCEDIMENTOS,  
METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM  
ALUNOS DISLEXICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO  
2023**

# MEMORIAL

Eu cursava o curso de ciências sociais na PUC (Pontifícia Universidade Católica), tranquei o curso e realizei a transferência para o curso de Pedagogia. Escolhi a Pedagogia pois no início queria ter uma escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e por gostar muito de crianças, me identifico mais com a Educação Infantil.

A respeito da minha trajetória acadêmica, foi de muito esforço e dedicação, em que adquiri muito conhecimento e aprendizagem continuo aprendendo até hoje nessa etapa final de curso. Escolhi esse tema, por possuir dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. Os dois são transtornos de desenvolvimento e são confundidos com frequência. Para deixar claro: o TDAH afeta habilidades de atenção do indivíduo e a dislexia está ligada especificamente às habilidades de linguagem e escrita. Ambos, quando não diagnosticados na infância, podem trazer dificuldades na idade adulta.

Sofri muito com esses distúrbios em ambiente escolar, passei por poucas e boas, estudei em três escolas, e só na última tive o apoio necessário e o atendimento diferenciado que necessitava. Por isso, quis abordar a questão da dislexia para que os professores possam entender melhor esse distúrbio de desenvolvimento. As crianças portadoras necessitam de uma atenção especial, para que possam ter uma trajetória brilhante e de muito sucesso em sua aprendizagem.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a três mulheres excepcionais que desempenharam papéis fundamentais em minha jornada acadêmica.

Primeiramente a minha mãe, que sempre me apoiou e me ajudou disponibilizando todos os recursos necessários para poder enfrentar as minhas dificuldades que passei em minha vida por possuir dislexia e TDAH.

Á minha professora orientadora, Maria Celina, que me guiou com paciência, sabedoria e inspiração ao logo desse desafio acadêmico. As suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento desta obra.

Dedico também ao meu namorado por me incentivar a concluir esse trabalho.

A vocês, dedico este trabalho como uma expressão de gratidão profunda. Obrigada por serem minha inspiração.

Por fim, dedico a mim mesma, por nunca desistir, por enfrentar cada obstáculo com determinação e por acreditar na minha capacidade de conquistar meus objetivos.

Com gratidão,

Isadora Garcia Fernandes

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente á Deus que me deu fé e muita paciência para concluir esse trabalho.

Agradeço a minha mãe que me incentivou e me apoiou a fazer esse tema.

Agradeço a minha professora orientadora que me ajudou muito em todas as correções e me auxiliou na estrutura do meu trabalho.

E agradeço a minha mesma, pelo meu esforço, dedicação, determinação e todo meu foco em finalizar essa obra.

## EPÍGRAFE

*“Desvendando a Dislexia. Em busca da Compreensão e Inclusão”.*  
Isadora Garcia Fernandes

## RESUMO

FERNANDES, Isadora Garcia Fernandes. **Inclusão escolar: procedimentos, metodologias de ensino e aprendizagem com alunos disléxicos.** \_\_\_\_ f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2023.

O trabalho apresentado, por meio, de metodologia bibliográfica, procurou analisar as metodologias de ensino e aprendizagem, na escola, que favoreçam a inclusão de alunos com o diagnóstico de dislexia. De forma mais detalhada procurou caracterizar a dislexia; examinar o papel do professor frente aos desafios do aluno com dislexia no processo ensino e aprendizagem escolar e observar procedimentos, metodologias que favoreçam a inclusão do aluno disléxico no processo ensino e aprendizagem escolar. A dislexia, é identificada como uma dificuldade de aprendizagem, que é notada nos primeiros anos de vida escolar do aluno. Quando se fala de dislexia nos referimos também, a problemas de escrita, nas relações espaciais, na obediência a instruções, na capacidade de memorização, na sequência temporal, entre outros diversos problemas que um disléxico enfrenta no seu dia a dia. Por essa razão, há a necessidade de preparar os professores para promover a aprendizagem de todos os discentes, buscando inclui-los em um contexto educacional.

**PALAVRAS - CHAVE:** Inclusão escolar, Procedimentos, Metodologias de ensino e aprendizagem, Alunos disléxicos.

## ABSTRACT

FERNANDES, Isadora Garcia Fernandes. **Inclusão escolar: procedimentos, metodologias de ensino e aprendizagem com alunos disléxicos.** \_\_\_\_ f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2023.

This work talks about what dyslexia is, its characteristics, the importance of an early diagnosis, the challenges that a student with dyslexia faces in the classroom, teaching methodologies that help, the inclusion of children with dyslexia and the importance of a good student-teacher relationship. This course completion work aims to clarify doubts about dyslexia, and help educators understand what it is and thus apply different teaching methods so that children with dyslexia can be successful in their learning. For a student with dyslexia, it is essential to receive support from school, teachers and family members, so that the student can make the most of their intellectual capacity. Support is also important to improve the individual's confidence.

**KEY-WORDS:** school inclusion, procedures, teaching and learning methodologies, dyslexic students.

# **SUMÁRIO**

## **INTRODUÇÃO**

### **CAPÍTULO 1. O QUE É A DISLEXIA?**

1.1 A importância de um diagnóstico precoce

### **CAPÍTULO 2. QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DE UM ALUNO DISLEXICO?**

2.1. Métodos de ensino e aprendizagem e avaliação que favorecem a criança disléxica

2.2. Construção de indicativos para relação aluno-professor

### **CAPÍTULO 3. A INCLUSÃO DO ALUNO DISLÉXICO**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo analisar as metodologias de ensino e aprendizagem, na escola, que favoreçam a inclusão de alunos com o diagnóstico de dislexia. De forma mais detalhada procurou caracterizar a dislexia; examinar o papel do professor frente aos desafios do aluno com dislexia no processo ensino e aprendizagem escolar e observar procedimentos, metodologias que favoreçam a inclusão do aluno disléxico no processo ensino e aprendizagem escolar.

Escolhi esse tema por ter dislexia com comprometimento de prosódia (troca do que eu ouço) e assim, por ter vivenciado experiências negativas e de exclusão. Passei por muita dificuldade em ambiente escolar, que me causaram defasagem em matérias de exatas.

Considerando que a Educação envolve diferentes dimensões, o educador precisa ter conhecimento do que é dislexia. Desta forma poderá trabalhar com metodologias de ensino que vão promover a inclusão e incentivar o aluno (a) em sala de aula, proporcionando um ensino e aprendizagem de qualidade ao disléxico.

Pensando nessas questões foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de traço exploratório (GIL 2017) buscando compreender a Dislexia e como enfrentar os desafios na inclusão desses alunos em sala de aula.

Consultado o mecanismo de busca "Google Acadêmico", nos últimos 10 anos, encontramos algumas pesquisas.

GARCIA e SCHAINIUKA HEIL (2017), pesquisa de cunho bibliográfico, procurou conhecer o conceito de Dislexia e as dificuldades de aprendizagem da criança diagnosticada com dislexia no contexto escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aprofundando o conhecimento a respeito do que é a Dislexia, o que ela causa na aprendizagem de um aluno, entre outros.

BRAGGIO (2017), por meio de um estudo bibliográfico, abordou maneiras de se propor uma avaliação considerando as necessidades de uma pessoa portadora de dislexia. Concluiu que muitas podem ser as possibilidades, por exemplo: provas escritas, de caráter operatório, contendo questões objetivas e dissertativas, realizadas individualmente ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte, provas orais, através de discurso ou arguições, realizadas individualmente ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte, atividades práticas, tais como trabalhos variados, produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens, envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e experiências práticas, entre outros. Contudo, a experiência tem

demonstrado a necessidade de se manter a comunidade educativa permanentemente informada a respeito da dislexia.

LIMA (2014), por meio de pesquisa de campo, procurou discutir o processo de formação do professor para a inclusão de crianças com dislexia. Os resultados mostram que há falta de conhecimento dos educadores sobre a dislexia, dificuldades na identificação dos discentes disléxicos, falta de diagnóstico preciso dos alunos com dificuldades de aprendizagem e principalmente despreparo da escola para atender às necessidades exigidas dos alunos disléxicos. A pesquisa também demonstra que a dislexia causa dificuldade pedagógica, insegurança, desânimo e baixa autoestima do disléxico.

A dislexia é identificada como uma dificuldade de aprendizagem, que é notada nos primeiros anos de vida escolar do aluno. Por essa razão, há a necessidade de preparar os professores para promover a aprendizagem de todos os discentes, buscando incluí-los em um contexto educacional.

As referências teóricas serão buscadas considerando: a caracterização da dislexia, os desafios que as crianças enfrentam no contexto escolar no ensino fundamental, um estudo sobre os métodos de ensino e aprendizagem cujas propostas pedagógicas e de avaliação considerem as necessidades de um aluno com dislexia e a construção de indicativos na relação professor/estudante no processo de ensino e aprendizagem para que colaborem para uma educação inclusiva para os disléxicos.

Para abordar esses tópicos, serão utilizados livros e estudos bibliográficos de duas especialistas no assunto. OLMINO e SANTANA (2016) INHAEZ e NICO, (2002) e NUNES, BRYANT e BUARQUE (2017).

A partir dos estudos apontados, buscaremos encontrar maneiras e soluções para um melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem de crianças disléxicas. O trabalho apresenta-se em três capítulos, a saber: **1º**. O que é Dislexia? **2º** Qual o papel do professor diante de um aluno disléxico? e **3º** A inclusão do aluno disléxico.

## **CAPÍTULO 1. O QUE É DISLEXIA?**

O objetivo deste capítulo é caracterizar a “dislexia”, pois, segundo o Correio Brasiliense (2020) informa 15 milhões de brasileiros são acometidos desse problema.

Conforme Alves (2002), os tipos de dislexia são identificados no início da fase escolar, onde se manifesta uma dificuldade inesperada na aprendizagem da leitura e da escrita.

A interpretação do diagnóstico de dislexia não é livre de controvérsias. Portanto podemos compreender que a controvérsia favorece a noção de que uma perturbação no módulo fonológico (estudo dos fonemas sons de uma língua) justificando as dificuldades manifestadas por indivíduos com dislexia. O déficit fonológico (caracteriza-se por um rendimento inferior ao esperado para a idade mental) limita a qualidade e a rapidez com que as pessoas portadoras de dislexia podem analisar os sons da fala.

É observado frequentemente que pessoas com dislexia possuem um discurso oral ou escrito entrecortado por pausas longas que expressam uma dificuldade em encontrar a palavra correta. Na maioria das vezes é provável observar que evitam ou fazem substituições impróprias de certas palavras. Em um teste de laboratório, essa dificuldade se torna evidente quando é pedido ao um disléxico que o nomeie o mais rapidamente possível, uma série de figuras e de objetos familiares.

Quando comparamos os resultados de um grupo de pessoas não disléxicos com um grupo de disléxicos, é observado que a nomeação dos disléxicos é mais lenta e imprecisa, ou seja, há o maior número de nomeações incorretas e de esquecimentos momentâneos. Também encontramos em crianças disléxicas uma menor capacidade de retenção de informação verbal na memória de curto prazo. Isto significa, que em atividades em que lhes é pedido que repitam uma sequência arbitrária de palavras, letras, dígitos ou frases, é notado que lembram menos itens da sequência do que crianças sem a perturbação.

Professores em sala de aula relatam a dificuldade que as crianças com dislexia apresentam em relação a quando aprendem sequencias como, por exemplo, a numeração, alfabeto e a tabuada.

Estudos a respeito da memória têm mostrado que a codificação fonológica desempenha um papel fundamental tanto na memória a curto prazo quanto na memória a longo prazo, que é a memorização das palavras já conhecidas. O entendimento de um déficit fonológico na dislexia é correspondente com as dificuldades dos disléxicos em armazenarem e recuperarem informação verbal da memória. Vale lembrar, que estas

dificuldades são específicas ao material verbal. Pois se em vez de letras, os disléxicos tiverem que memorizar uma sequência de padrões visuais, eles possuem uma taxa idêntica às pessoas que não possuem dislêxia. Esse resultado dá ênfase na relevância de que no ensino para crianças com dislexia, a informação verbal deve ser complementada com o uso de outros canais sensoriais.

Segundo Abreu (2012), partindo de uma perspectiva etimológica, o termo dislexia, origina-se da língua grega, que significa “dificuldade com palavras”, (dys = dificuldade) e (léxis = palavras) “.

Conforme os estudos da dislexia foram avançando, foi possível perceber que a dislexia não era somente um problema grave na leitura, mas sim quando falamos de dislexia estamos nos referindo também a problemas de escrita, nas relações espaciais, na obediência a instruções, na capacidade de memorização, na sequência temporal, entre outros diversos problemas que um disléxico enfrenta no seu dia a dia.

Maioria dos autores concordam que o termo de dislexia envolve uma dificuldade na leitura e conseqüentemente dificuldades na distinção e memorização de letras ou grupo de letras, adversidades de ordenação, ritmo, compreensão e de estruturação das frases, sendo assim afetando tanto na escrita como na leitura.

A dislexia é um distúrbio genético, o que ocorre é o desenvolvimento tardio do sistema nervoso central, ou seja, problemas nas estruturas do cérebro e a comunicação ineficiente entre alguns neurônios. No entanto vale ressaltar que isso não afeta a inteligência da criança.

A dislexia refere-se a uma inesperada dificuldade de aprendizagem, e não é incapacidade e nem doença, tendo em vista a inteligência média e superior do indivíduo e a oportunidade educacional em que ele se encontra incorporado. Pode-se dizer então, que a dislexia não é sinônimo de quociente de Inteligência - QI (medida da capacidade de raciocínio de um indivíduo) baixo, uma vez que pode ocorrer em todos os seus níveis, ou de alterações auditivas e visuais descobertas por meios médicos convencionais. Além disso, não necessita ser considerada na sua definição, ela se torna evidente com a falta de motivação para aprender a ler e escrever. Crianças com famílias de renda baixa são mais afetadas, por não terem tanto acesso a tratamento médico.

OLMINO e SANTANA (2016) destacam que a dislexia é caracterizada como um distúrbio de aprendizagem que tem como a principal característica a dificuldade em ler e escrever. Neste caso surge a primeira barreira a respeito da aprendizagem do aluno (a). Na mesma direção, Morais (2003, p. 86) corrobora a ideia anterior dizendo: “A criança que não consegue aprender a ler e a escrever, ou o faz com dificuldade, sofre fortes

pressões sociais de pais, professores, e companheiros que contribuem para a formação de uma autoimagem negativa. “

Infelizmente até a criança ser diagnosticada, ela enfrentará muitas dificuldades que irão marcar a sua vida. Cabe aos professores e familiares ficarem atentos às reações e atitudes de seus filhos em relação a leitura e a escrita principalmente.

A dislexia ainda que seja um mal ela não impede que os indivíduos que a possuem obtenham sucesso e sejam pessoas normais. Temos exemplos de disléxicos famosos como, o físico Albert Einstein, que tinha problema de memória e só aprendeu a ler aos nove anos de idade e o desenhista Walt Disney que tinha muita dificuldade para ler e escrever e por muito tempo se sentiu incapaz.

É fundamental ressaltar que a criança disléxica lê por palavras e não por orações ou partes dela. Em determinados casos os professores e a família não se dão conta de que se trata de uma criança disléxica porque ela está lendo. Porém, é essencial perceber que é uma leitura desprovida de significado e sentido, pois não é lida de forma correta como um conjunto, mas sim como partes isoladas com as quais a criança não faz nenhuma ligação, ou seja, na cabeça da criança ela não entende o que ela está lendo, ela tem muita dificuldade de interpretação.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia - ABD (2016) a dislexia está presente entre 5% e 17% da população mundial, podendo afetar a área auditiva e visual.

A dislexia do desenvolvimento é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, identificada por dificuldade no reconhecimento preciso ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem.

As crianças disléxicas apresentam na pré-escola dispersão ou fraco desenvolvimento da atenção, atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem, dificuldades com quebra-cabeças, problemas com o desenvolvimento da coordenação motora entre outros. Na idade escolar apresenta dificuldade na leitura e escrita, confusão para nomear a direção direita e/ou esquerda, dificuldade em copiar de livros e da lousa, vocabulário pobre, problema em manusear mapas e dicionários.

A dislexia pode ser: dislexia auditiva: que se caracteriza pela dificuldade em distinguir diferenças e semelhanças entre sons acusticamente próximos; em perceber sons no meio de palavras; em análise-síntese, memória e sequências auditivas. Dislexia visual: é a dificuldade em diferenciar, interpretar e recordar palavras vistas visualmente. Dislexia disfonética dificuldade na discriminação auditiva de sons acusticamente próximos, na análise síntese e sequência auditiva dos sons que

constituem as palavras. Dislexia dislegráfica: são as dificuldades em: percepção visual de palavras, análise-síntese e memória visual e de orientação espacial e a dislexia mista: que é a dificuldade no nível visual e auditivo.

### **1.1 A importância de um diagnóstico precoce.**

Com o aprofundamento dos conhecimentos a respeito da dislexia, concluiu-se que a discussão do tema é essencial uma vez que esse transtorno nem sempre é identificado e tratado de maneira correta. O diagnóstico precoce é um trabalho diferenciado e faz total diferença no processo de aprendizagem do aluno. Vários são os autores que concordam com o diagnóstico precoce, entre eles: GARCIA e SCHAINIUKA HEIL (2017) e MUSZKAT, M; RIZZUTTI, S (2012), SANA (2005) e FONSECA (1995).

Os portadores de dislexia, podem enfrentar dificuldades apenas na leitura e escrita, sem outros problemas aparentes, mas é possível ensiná-las de maneira diferente para que possam aprender. É importante discutir a dislexia em profundidade para compreender suas especificidades e identificá-la e tratá-la adequadamente.

Os distúrbios de aprendizagem, incluindo a dislexia, podem ser identificados desde a educação infantil por meio de determinadas características. No entanto, é comum que esses distúrbios sejam mais evidentes a partir dos 8 anos de idade. É importante destacar que a observação e intervenção adequada do professor é crucial para garantir um melhor aprendizado em ambiente escolar.

É de extrema importância que os educadores tenham conhecimento sobre dislexia, e através dessa percepção que os alunos são encaminhados aos profissionais da área para o diagnóstico correto.

Segundo o Hospital São Matheus, Dislexia: o que é, tipos, sintomas, causa e como diagnosticar (2019), por se tratar de um distúrbio genético, não tem como prevenir a dislexia. Com isso, ao detectá-la precocemente, é garantido o aprendizado da criança e haverá melhora da qualidade de vida. Apesar da dislexia não ter cura, é possível levar uma vida normal se houver suporte especializado desde cedo.

Ao identificar a dislexia, é essencial lembrar também da importância dos profissionais que desempenham um papel complementar no diagnóstico preciso, como psicopedagogos, neurologistas, fonoaudiólogos, psicólogos, oftalmologistas, otorrinolaringologista, geneticista e o pediatra. Esses profissionais vão criar estratégias para a criança superar as dificuldades com as palavras e outros imprevistos no seu cotidiano. A terapia é uma opção essencial para eliminar possíveis crises de autoestima.

Mas se por algum acaso, alguns desses profissionais identificar qualquer indício ou problema que não esteja relacionado à dislexia, essa hipótese pode ser descartada.

Pesquisas nacionais e internacionais, indicam os processos de construção para uma primeira avaliação dos sinais de dislexia. Esse processo se chama Teste para Identificação de Sinais de Dislexia (TISD).

A finalidade dessa escolha é favorecer uma pré-avaliação para os casos de uma eventual dislexia, porém isso não descarta a necessidade de um diagnóstico mais profundo com avaliações de profissionais especializados no assunto. Além disso avaliação precoce é fundamental para um atendimento diferenciado e de forma sutil para que os outros alunos não percebam evitando assim o bullying do aluno (a) em sala de aula.

Em relação ao papel dos educadores e familiares, eles necessitam motivar o aluno (a) e incentivá-los sem exigir muito, para que em sala de aula quando o aluno for realizar uma leitura ou algo que exija a decodificação de letras ou palavras ele se sinta mais confiante apesar de sua dificuldade.

Este distúrbio neurológico não é um assunto tratado com tanta frequência nos componentes curriculares da escola, sendo que é devida uma atenção maior por ter relação direta na leitura e na escrita, para que a criança seja alfabetizada sem sofrimento tornando-se um adulto capacitado.

Conforme Tavares, (2008) a importância do diagnóstico completo e do encaminhamento adequado está no fato de que não há um acompanhamento padrão, sendo que cada dislético apresenta combinações de “sintomas” diferentes. Em geral, a criança dislética é considerada relapsa, desatenta, preguiçosa, sem vontade de aprender, o que cria uma situação emocional que tende a se agravar, especialmente em função da injustiça que possa vir a sofrer. Infelizmente as escolas não estão preparadas para lidar com alunos disléxicos. Nela sempre houve disléxicos, mas a escola que se conhece não foi feita para eles. A maioria dos educadores em sua formação profissional não recebe informações sobre este assunto em profundidade.

## **CAPÍTULO 2. QUAL O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DE UM ALUNO DISLEXICO?**

O capítulo objetiva examinar o papel do professor frente aos desafios do aluno com dislexia no processo ensino e aprendizagem escolar.

Segundo Borges, (2019) em relação à contínua reflexão sobre os desafios que surgem na trajetória de um indivíduo diagnosticado com dislexia, especificamente no contexto da linguagem global. Isso nos leva a questionar se os profissionais da educação, os mediadores e as instituições de ensino estão adequadamente preparados para uma abordagem eficaz e necessária diante de um sujeito disléxico. Além disso, enfatiza a relevância da prática psicopedagógica na sala de aula, desempenhando um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo com dislexia. A questão de como orientar de forma consciente e eficiente aqueles que requerem abordagens personalizadas levanta a questão de se isso é uma questão de humanidade ou um direito fundamental.

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo é destacar a relevância da prática psicopedagógica, em conjunto com o compromisso de um aprendizado contínuo, na aquisição gradual das competências essenciais para um profissional consciente. Isso contribui para a construção de um conhecimento amplo, distintivo e efetivo.

Devido ao avanço significativo proporcionado pelo progresso da tecnologia e pela compreensão do funcionamento do cérebro foi o desenvolvimento da Neurociência Cognitiva e, simultaneamente, da Neuropsicológica. Isso resultou em uma melhoria na precisão do diagnóstico e na intervenção precoce em indivíduos que são considerados em risco no processo de desenvolvimento da linguagem e ensino/aprendizagem. Esses indivíduos podem ser identificados por profissionais capacitados desde o início de sua vida acadêmica, permitindo a prevenção e uma intervenção terapêutica crucial para aqueles com dislexia.

Assim, é de extrema importância que tanto os profissionais da área de saúde quanto os da educação permaneçam constantemente atualizados sobre as novas descobertas, adotando uma abordagem crítica fundamentada em conhecimento científico. Portanto, a busca pelo conhecimento deve ser contínua, tendo em mente as limitações enfrentadas pelos indivíduos com dislexia, já que o caminho para superar essas dificuldades é longo, árduo e requer um esforço significativo.

A história nos mostra que a habilidade de comunicação verbal precede a habilidade de escrita, sendo a comunicação verbal algo inato, realizado de maneira

espontânea e natural, sem esforço aparente. Portanto, o processo de evolução da comunicação por meio da escrita, que também implica no desenvolvimento da leitura, ou seja, na aquisição da alfabetização por parte do indivíduo com dislexia, é mais complexo do que imaginamos.

Ler é uma habilidade complexa e essencial em um mundo moderno onde a alfabetização é amplamente necessária. Aprender a ler envolve a ativação de diferentes processos não apenas visuais, mas também auditivos, além de diferentes áreas cerebrais. Portanto, para desenvolver uma leitura eficaz, é fundamental que o indivíduo tenha suas funções cerebrais, visuais e auditivas funcionando sem problemas, ou seja, sem qualquer tipo de alteração.

A definição da Dislexia é complexa e abrangente devido à participação de diversos profissionais no contexto e às particularidades do distúrbio. No entanto, é inegável que compreender suas causas e desenvolver estratégias eficazes para ajudar indivíduos com dislexia requer um entendimento das funções cerebrais relacionadas ao processamento da linguagem e aos caminhos neurais envolvidos. Portanto, é fundamental enfatizar a importância do comprometimento e da busca constante de conhecimento para uma prática responsável e eficaz.

O fracasso escolar é frequentemente entendido como a resposta inadequada de um aluno às demandas ou expectativas da escola. Essa questão pode ser examinada e compreendida a partir de diversas perspectivas, incluindo a da sociedade, a da escola e a do próprio aluno. Nesse contexto, as emoções desempenham um papel significativo, pois uma parcela de sentimentos está envolvida na interação entre quem está aprendendo e quem está ensinando. Portanto, essa dinâmica tem um impacto direto na capacidade de aprendizado de cada indivíduo, bem como em questões familiares, como separações dos pais, perdas na família, problemas relacionados ao álcool, uso de drogas, e assim por diante.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, é fundamental enfatizar a importância da qualidade das abordagens educacionais, encontrar um equilíbrio na quantidade de informações a serem apresentadas e adotar abordagens avaliativas que não sejam excessivamente rigorosas. Todas essas considerações, se negligenciadas, podem causar um estresse emocional significativo nos alunos disléxicos, resultando em um desempenho acadêmico abaixo das expectativas. Além disso, não podemos ignorar a influência das questões culturais e econômicas nesse contexto.

Todas essas particularidades, podem implicar em uma dificuldade de aprendizagem, porém transitórias, quando o sujeito é exposto a uma abordagem diretiva,

através de planejamentos adequados às suas dificuldades. Para isso, faz-se necessária a qualificação dos profissionais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, mantendo uma parceria entre família e escola, assim como oferecer reforço escolar e atendimento psicopedagógico.

Portanto, quando se faz um diagnóstico, é necessário seguir critérios e padrões estabelecidos pelas ciências, como a neurobiologia, a neuropsicológica, aspectos culturais e sociais. Rotular alguém com um transtorno específico ou considerar a dificuldade como algo passageiro que pode ser superado, ou ainda culpar o professor e o aluno pelo fracasso na escola, pode prejudicar a prestação de apoio precoce e fundamental ao indivíduo. Esse apoio é crucial para que a pessoa possa superar suas limitações ou se adaptar a elas.

Na maioria dos casos de diagnóstico, as pessoas com transtorno de leitura frequentemente também têm outros déficits, como disgrafia, disortográfica, dislalia e Transtorno de Déficit de Atenção (TDA). No entanto, alguns estudos sugerem que essas possíveis comorbidades ocorrem devido a disfunções que afetam o mesmo sistema neural.

No entanto, embora a Dislexia geralmente não ocorra de forma isolada, é crucial que cada indivíduo diagnosticado seja avaliado de forma única, considerando todos os aspectos relevantes de seu quadro. Isso requer uma abordagem holística por parte dos profissionais envolvidos no processo de avaliação. Portanto, o processo de avaliação e reavaliação deve ser contínuo e simultâneo, visando obter um diagnóstico preciso. Mesmo quando a intervenção é realizada em grupo, é fundamental respeitar e atender às necessidades individuais de cada pessoa.

No processo inicial da alfabetização, é natural que ocorram erros ortográficos, uma vez que o indivíduo está aprendendo a construir sua habilidade na linguagem escrita. No entanto, se essas dificuldades na associação e correspondência entre letras e sons persistirem, isso pode indicar um potencial quadro de risco para a disortográfica. A disortográfica refere-se à incapacidade de transcrever adequadamente a linguagem oral para a escrita, o que pode resultar em trocas de letras e confusões ortográficas.

Entretanto os autores dizem que essas dificuldades não atrapalham a maneira como as letras são escritas e podem ou não estar relacionadas a mudanças na forma como as palavras são pronunciadas. Aprender a escrever envolve mais do que apenas reconhecer as letras; também envolve desenvolver habilidades de movimento, espaço, orientação e visão.

Assim, um educador ou alfabetizador precisa ter um bom conhecimento das etapas da aprendizagem da escrita (pré-silábica, silábica-alfabética e alfabética), compreendendo como as habilidades de escrita evoluem. Isso permite uma abordagem direcionada desde cedo. É importante destacar que entre as possíveis causas de problemas de ortografia estão fatores educacionais, como iniciar o ensino da escrita muito cedo, avançar rapidamente nos conteúdos, falta de suporte e deficiências na abordagem fonológica. Ou seja, a consciência dos sons da linguagem é crucial para a conversão das letras em sons corretos.

Dessa forma, um estudante com dislexia precisa ter um entendimento da estrutura das palavras, sendo capaz de quebrá-las em partes organizadas por diferentes letras, a fim de que sua escrita seja mais coerente.

### **2.1. Métodos de ensino e aprendizagem e avaliação que favorecem a criança disléxica.**

De acordo com Mota, (2018) professores em sala de aula necessitam estar preparados para os desafios de intervir sempre que necessário em níveis didático-pedagógicos para diminuir os problemas das crianças que sofrem com a dislexia. Portanto planejar, analisar como a escola implementará possibilidades para auxiliar os professores no reconhecimento de alunos disléxicos. Logo a instituição escolar deve ter parceria com psicopedagogos como forma de ajudar os pais, alunos e professores.

Pesquisas revelam que a dislexia está associada a dificuldades de aprendizagem. Entretanto destaca-se que as escolas praticamente não oferecem caminhos para que o educador possa atender as dificuldades de aprendizagens do aluno, de maneira a determinar os fatores que interferem diretamente na aprendizagem. Consequentemente a escola precisa proporcionar aos professores um atendimento psicopedagógico e psicomotor pois, eles irão conduzir e orientar professores a entenderem melhor a respeito das dificuldades, levando em conta as formas e os meios que precisarão utilizar nas intervenções que serão necessárias em sala de aula.

Com base nos estudos de autores sobre a dislexia, aborda-se a questão de que os professores não devem fazer um julgamento de forma errônea a respeito das condições do educando de aprender, portanto ele deve conhecer maneiras para amenizar as dificuldades presentes na aprendizagem em torno das problemáticas dos alunos portadores de dislexia. São fundamentais o apoio e a atuação da escola.

Em relação ao processo de leitura, os disléxicos recorrem apenas à área cerebral que processa fonemas. O resultado disso é que pessoas com dislexia têm extrema dificuldade em diferenciar fonemas de sílabas, isso acontece porque sua região cerebral responsável pela análise de palavras se mantém inativa. Suas ligações cerebrais não incluem a área responsável pela identificação de palavras, ou seja, a criança disléxica não consegue identificar ou reconhecer palavras que já tenha lido ou estudado. Com isso a Leitura exige um esforço enorme dela, pois toda palavra que ela lê, parece ser desconhecida ou nova

É por meio de uma relação dinâmica nos espaços do aprender que o pedagogo promove um olhar de confiança sem julgamentos. Então a postura de um profissional pedagogo em um ambiente de aprender e ensinar, adicionado aos seus conhecimentos se tornaram instrumentos para a construção de um lugar de ajuda ao outro.

Apesar de nem todos terem seus diagnósticos estabelecidos por profissionais especializados, foi averiguado em estudos a eficiência dos métodos e técnicas que irão favorecer o educador a superar os desafios de ensinar alunos com dificuldades no aprendizado provenientes de fatores que geram a dislexia. Portanto, a observação na instituição facilitou analisar a existência de alunos que apresentam distúrbios, mesmo que não esteja concluído o diagnóstico.

Foi constatado por Tavares (2008) que a maioria das docentes sente insegurança ao identificar alunos com dislexia, e muitas afirmaram não estarem adequadamente capacitadas para reconhecer esse tipo de transtorno complexo. Nesse contexto, cabe à escola assumir a responsabilidade de implementar iniciativas que auxiliem o trabalho dos professores diante dos desafios relacionados à elaboração de estratégias pedagógicas para superar as dificuldades de aprendizagem.

Educadores destacaram que a escola precisa desenvolver algumas ações com o objetivo de superar as dificuldades de aprendizagem, especialmente por meio de alternativas que atendam às necessidades especiais dos alunos. Dentre as ações de intervenção propostas, foram citados o suporte psicopedagógico, a terapia fonoaudiologia e o trabalho pedagógico interdisciplinar.

De acordo com Tavares, (2008) existe uma unanimidade quando se trata de crianças em que o desempenho escolar não se aproxima de um padrão normal, ou seja, é muito diferente do esperado, por esse motivo essa criança se torna merecedora de atenção especial, tanto da parte dos pais, dos professores ou de profissionais da saúde.

A falta de conhecimento dos educadores a respeito dos distúrbios de aprendizagem pode levar a diagnósticos imprecisos que rotulam e categorizam

injustamente os alunos, resultando em consequências negativas e prejudiciais para as crianças envolvidas.

Segundo a Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Art. 13, inciso III, " é dever do docente zelar pela aprendizagem de seus alunos. Toda criança tem direito à educação, e o professor deve garantir que todos tenham as mesmas condições para aprender ".

Quando alunos são identificados com alguma dificuldade de aprendizagem, seja leve ou severa, isso causa ansiedade tanto nas suas famílias quanto na escola e nos profissionais de educação. Pois eles sabem que essa limitação pode resultar em problemas de adaptação social e afetar o desenvolvimento educacional, já que nossa cultura enfatiza muito a importância da leitura e escrita na convivência e experiência humana.

No que diz respeito ao método utilizado para o ensino de alunos disléxicos, é fundamental que seja adequado e conte com as melhores estratégias para inserir esses estudantes na sala de aula convencional, junto com os demais colegas. O professor deve compreender suas dificuldades e organizar as aulas de forma a oferecer assistência adicional dentro da sala sempre que necessário.

Deve-se compreender que o professor necessita conhecer bem os métodos de ensino para obter os melhores resultados ao trabalhar com crianças com dislexia. Esses métodos são fundamentados em um programa de linguagem estruturada que utiliza todos os sentidos, como audição e visão, e a memória tanto na escrita quanto na leitura. Isso é conhecido como ensino multissensorial. Nas crianças com dislexia, os canais sensoriais (visão, audição, movimento corporal e fala) não funcionam em sincronia, resultando na incapacidade de dar uma resposta automática ao estímulo. O propósito é permitir que a criança aprenda respostas automáticas para identificar os nomes, sons e formas de todos os fonemas, além de aprimorar sua capacidade de organizá-los em sequências corretas.

O professor deve avaliar as atividades da criança de forma que não subestime suas habilidades. Respostas dadas verbalmente são melhores indicadores de sua capacidade do que o trabalho escrito, pois na maioria das vezes a criança disléxica sabe a resposta correta em sua cabeça, mas não consegue transcrever de forma clara na parte escrita. A avaliação deve ser baseada no conhecimento da criança, e não em suas dificuldades ou erros ortográficos.

O Currículo reflete e visa realizar os objetivos estabelecidos pelos sistemas educacionais, assim como o plano cultural delineado pela sociedade. Dentro dessa perspectiva, o currículo e o projeto pedagógico da escola estão ligados com a pretensão

de alcançar a educação inclusiva para todos, contribuindo para sua realização de maneira eficaz.

Por meio do currículo, o plano pedagógico da escola se torna realizável, pois direciona as práticas educativas, os métodos de implementação e estabelece seus propósitos. Pode ser considerado um roteiro que oferece diretrizes sobre o que, quando e como ensinar, assim como o que, como e quando avaliar.

**A ideia de uma educação inclusiva requer um currículo flexível**, capaz de se adaptar para atender às demandas individuais dos alunos. Para garantir que as necessidades especiais dos estudantes com dificuldades de aprendizagem sejam supridas no ambiente escolar convencional, é fundamental que os sistemas educacionais não apenas alterem suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas também se reestruturem para estabelecer uma escola verdadeiramente inclusiva, capaz de abordar essas particularidades de forma eficaz.

Para tornar o currículo mais adequado, a escola precisa considerar sua rotina diária, as necessidades e habilidades dos alunos, bem como os princípios que norteiam sua abordagem educacional. Isso implica que, se for preciso fazer adaptações no currículo regular, essas adaptações devem ser feitas de maneira apropriada para atender às particularidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Em vez de criar um currículo, a escola deve buscar desenvolver um currículo dinâmico e flexível, que possa ser ajustado e ampliado conforme necessário, a fim de atender de maneira eficaz às necessidades educacionais especiais de todos esses alunos.

A Resolução CEE Nº 5/2000 de 03/05/2000, emitida pelo Conselho Estadual de Educação (C.E.E.) do Estado de São Paulo, estipula no artigo 4º que é:

necessário proporcionar educação aos estudantes com exigências educacionais especiais dentro das turmas regulares das escolas, abrangendo todos os níveis de ensino.

§ 1º Os currículos das classes do ensino comum devem considerar conteúdos que tenham caráter básico, com significado prático e instrumental, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação que sejam adequados à promoção do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

§ 2º Os alunos com necessidades educacionais especiais devem ser distribuídos pelas classes de uma série de forma equilibrada, de modo a tirar vantagens das diferenças e ampliar positivamente as experiências de todos os alunos, dentro do princípio de educar na diversidade. (SÃO PAULO (Estado) Res. Nº 5/2000 de 03/05/2000, CEE)

Portanto a Lei busca educar visando ao desenvolvimento do aluno, levando em consideração a importância ética de respeitar as diferenças. Isso envolve a necessidade de adaptar o currículo de forma flexível, permitindo que as escolas ajam de acordo com suas realidades específicas.

A lei também possibilita que o aluno participe plenamente em um ambiente repleto de oportunidades educacionais com resultados positivos. Para alcançar esse objetivo, há vários fatores cruciais a serem considerados, tais como: a capacitação e comprometimento da equipe educacional, especialmente dos professores; fornecimento adequado de apoio e recursos quando necessários; adaptações curriculares cuidadosas e bem pensadas para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais; flexibilidade, ou seja, o reconhecimento de que os alunos não precisam todos atingir o mesmo nível de conhecimento no mesmo período, permitindo ajustes conforme necessário; fomentar um ambiente de trabalho simultâneo, colaborativo e participativo, o que significa que os alunos com necessidades especiais podem participar das atividades com seus colegas, embora possa haver variações na intensidade e na maneira como participam; evitar acomodações, ou seja, planejar atividades levando em consideração a presença de alunos com necessidades especiais e integrá-los adequadamente na programação.

A maioria das adaptações curriculares implementadas na escola é considerada menos impactante, pois envolve mudanças menores no currículo regular. Essas modificações podem ser facilmente incorporadas pelos professores durante o planejamento normal das atividades de ensino, constituindo ajustes sutis dentro do ambiente da sala de aula. Algumas dessas adaptações curriculares menos impactantes servem como precauções, ajudando os alunos a assimilarem os conteúdos curriculares de acordo com suas capacidades individuais de aprendizado. Por conseguinte, é evidente que um currículo rígido, de pouca flexibilidade limita as oportunidades para que a criança explore seu potencial, participe de atividades de integração e alcance um maior nível de realização como ser humano, contribuindo para sua felicidade e formação como cidadão.

As adaptações curriculares de avaliação referem-se à escolha de métodos e ferramentas empregadas na avaliação do aluno, e devem envolver alterações significativas na maneira como essas técnicas e instrumentos são apresentados. Isso inclui utilizar uma linguagem distinta daquela usada para os demais alunos, a fim de atender às particularidades dos indivíduos com necessidades educacionais especiais. Uma avaliação diferenciada faz total diferença para um aluno com dislexia.

A avaliação de aprendizagem, envolve e tem relação diretamente com o educador que é avaliador e o educando que é conseqüentemente avaliado. Nesse contexto, a avaliação deve ser conduzida de forma singular, levando em conta a subjetividade e individualidade do aluno, enquanto mantém a integração interativa com colegas, professores, família e o ambiente escolar.

Um professor mostrou como o desempenho dos alunos está relacionado ao trabalho de um especialista, destacando que reconhece o valor do aprendizado em equipe ao avaliá-los de maneira individualizada. Além disso, outro professor ressaltou a importância de considerar fatores sociais na avaliação, deixando claro que não apoia uma abordagem estritamente baseada em aspectos cognitivos para avaliar esses alunos.

Após explicar as questões para a sala, ler uma questão de cada vez para o aluno disléxico e retomar o texto, fazendo uma leitura mais pausada. Fica a critério do professor se o aluno escreve a resposta ou o próprio professor, respeitando a oralidade do aluno.

O método de explicação utilizado para as avaliações é aplicável a todas as disciplinas, mas nas avaliações de Matemática, os alunos têm permissão para utilizar materiais concretos, como ábaco e tabelas de multiplicação.

Conclui-se, portanto, que é essencial fornecer uma orientação mais ampla, oferecer capacitação adicional e até incentivar a reflexão por parte do professor sobre a excelência de seu ensino, seus princípios pedagógicos e seu papel como facilitador do processo de avaliação.

Recomenda-se aos professores que preparem atividades diárias para permitir que os alunos com Distúrbios de Aprendizagem compartilhem suas experiências pessoais. Esse momento valioso permitirá ao professor compreender melhor o aluno, ajudando-o a desenvolver habilidades de expressão, enquanto os demais alunos aprendem a ouvir. Além disso, é essencial que o professor observe atentamente, identificando pensamentos não totalmente formulados e não verbalizados. Sempre que necessário, o professor deve intervir para orientar o diálogo e garantir que as contribuições mais significativas sejam percebidas por todos.

Estão incluídas atividades em anexo, que consistem em propostas de exercícios destinados a aprimorar a capacidade de observação, aumentar os níveis de atenção e concentração dos estudantes. Essas atividades têm demonstrado eficácia ao elevar o desempenho nas matérias do currículo, como resultado de uma experiência pedagógica na qual esses exercícios foram empregados.

Uma vez que os estímulos visuais e sonoros proporcionados pelo computador têm sido benéficos no processo de tratamento de distúrbios de aprendizagem, é sugerido o

compartilhamento de ideias relacionadas a jogos de discriminação visual. Estes jogos visam estimular habilidades de leitura e escrita em crianças. Além disso, propõem-se jogos de memória, palavras cruzadas, quebra-cabeças e sequências de imagens envolvendo frutas, objetos e animais. Essas atividades visam desenvolver a capacidade de atenção e memória.

Após a implementação das estratégias pedagógicas propostas, os professores têm obtido depoimentos significativos que validam a natureza abrangente e inovadora das sugestões. Esses testemunhos também ressaltam a importância de abordar sua implementação com cuidado, devido à empolgação que desperta em alguns educadores, assim como a resistência encontrada em outros. Entre as opiniões expressas, merece destaque: uma abordagem didática mais abrangente, que pode ser aplicada tanto a professores em formação quanto àqueles já atuantes. O método de ensino e suporte oferecido a esses professores envolve a participação inicial em experiências integradoras, a fim de despertar sensibilização e reflexão sobre suas próprias práticas. Posteriormente, eles terão a oportunidade de selecionar abordagens didáticas apropriadas e viáveis para serem implementadas com crianças que possuem dificuldades de aprendizagem. O objetivo é promover uma maior inclusão desses alunos no contexto social do qual fazem parte.

Todas as investigações para a realização das tarefas propostas visando auxiliar no ensino dessas crianças foram construídas com base nas teorias de Vygotsky relacionadas à operação do cérebro humano. Essas teorias formam a base para a concepção de que as capacidades mentais avançadas (como a memória) são formadas ao longo da evolução social da humanidade em sua interação com o ambiente. Como resultado, essas capacidades mentais superiores estão ligadas a processos conscientes, ações voluntárias e mecanismos propositais, todos influenciados por processos de aprendizagem.

Conforme a perspectiva de Vygotsky, (1989) *apud* Tavares (2008) há dois estágios de desenvolvimento um real, já adquirido ou formado, que representa o que a criança já dominou ou compreende por conta própria e um potencial que é a capacidade de aprender com outro indivíduo. Para ele o sujeito não é somente ativo, mas interativo, porque forma conhecimento e a partir de relações intra e interpessoais.

É por meio da interação com outros indivíduos e reflexão interna que se incorporam informações, posições sociais e responsabilidades, facilitando a construção de conhecimento e desenvolvimento da consciência. Esse processo transita desde a

esfera social que envolve interações entre pessoas até a esfera pessoal interna que envolve relações intrapessoais.

Dessa forma, a escola é o local onde a interação pedagógica ativa o processo de ensino e aprendizagem.

O papel do professor envolve intervenção direta no processo de aprendizado, ao contrário de situações informais onde as crianças aprendem naturalmente através da imersão em um ambiente sociocultural. Assim, o professor desempenha um papel importante ao estimular o progresso dos alunos, o que é viabilizado pela sua influência na zona de desenvolvimento proximal.

Se o processo de aprendizado é um impulsionador do desenvolvimento, então a instituição escolar desempenha um papel fundamental na formação da psicologia adulta das pessoas que vivem em sociedades educacionais. Contudo, o cumprimento eficaz desse papel só ocorrerá quando a escola, ao entender o nível de progresso dos estudantes, direcionar o ensino não apenas para habilidades intelectuais já adquiridas, mas sim para estágios de desenvolvimento que ainda não foram incorporados pelos alunos. Dessa forma, a escola atua como um incentivador de novas realizações psicológicas.

Portanto, na escola, é importante criar o processo de ensino e aprendizagem considerando onde cada criança está em termos de desenvolvimento. O objetivo final deve ser alcançar as metas estabelecidas pela escola, que são apropriadas para a idade e o conhecimento de cada grupo de crianças.

## **2.2. Construção de indicativos para relação aluno-professor.**

Segundo Conde; Soares (2019), quando um professor recebe um aluno com dislexia, é fundamental que ele abrace as particularidades desse estudante sem cair na armadilha da compaixão. Isso não apenas beneficia o professor, mas também o capacita a abraçar a diversidade de forma mais ampla. Manter o aluno com essa necessidade sempre motivado é de extrema importância, pois, se ele se sentir inferiorizado e limitado, pode desenvolver uma atitude negativa e abraçar o rótulo de fracasso escolar. A chave para o sucesso, como enfatizado pela autora, está em restaurar a autoconfiança do aluno, encorajando-o a acreditar em si mesmo, especialmente quando se destaca em áreas como as artes e os esportes.

É fundamental que o professor esteja atento às particularidades de seus alunos com dislexia para compreendê-los melhor. Isso envolve ouvi-los cuidadosamente,

observar seus gestos, comportamento e até mesmo entender como eles abordam o processo de aprendizado, escrita e leitura, identificando quais métodos e estratégias podem ser benéficos para o seu progresso.

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD, 2016), o método que combina múltiplos sentidos, é cumulativo e segue um sistema fundamental para melhorar a aprendizagem dos alunos com dislexia. Portanto, o professor deve encorajar o aluno a ler em voz alta enquanto escreve, pois, a compreensão é mais eficaz quando a leitura é experimentada de forma prática.

Conseqüentemente o professor deve adaptar suas abordagens educacionais, valorizar as contribuições dos alunos, organizar o ambiente de aprendizado, colaborar em equipe, planejar atividades e orientar sobre técnicas de estudo para os exames. Além disso, é crucial que o professor esteja vigilante para evitar qualquer forma de discriminação contra o aluno com dislexia.

É de extrema importância que o professor tenha conhecimento dos dois métodos de alfabetização apropriados para indivíduos com dislexia: o método multissensorial, preferível para crianças mais velhas que enfrentaram dificuldades na escola, e o método fônico, mais indicado para crianças mais jovens e que deve ser introduzido desde o início do processo de alfabetização.

Portanto, para abordar efetivamente a dislexia, é fundamental que o professor esteja bem qualificado e motivado para continuar pesquisando. Isso permitirá que ele esteja devidamente preparado para enfrentar possíveis desafios de aprendizagem que os alunos com dislexia possam enfrentar, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Conforme Tavares, (2008) apesar de vários educadores interpretarem as adaptações curriculares como comprometedoras da qualidade do ensino ou como uma diminuição das metas educacionais, elas frequentemente representam as únicas opções viáveis para alunos com necessidades especiais, servindo como meios essenciais para evitar a exclusão desses alunos em sala de aula.

É papel do professor identificar as necessidades e desafios dos seus alunos, ou seja, ele (a) tem o dever de avaliar as oportunidades de modificar sua abordagem de ensino, ajustar o currículo e, em alguns casos, até mesmo reconsiderar a maneira como dá aula e as atividades avaliativas.

Tanto a instituição quanto o professor necessitam criar avaliações diferenciadas ou modificar, ampliar, diversificar a forma de aplicar essa avaliação, para assim atender crianças com necessidades especiais como a dislexia.

O professor necessita conhecer bem os métodos de ensino para ter sucesso ao trabalhar com crianças consideradas especiais. Esses métodos são baseados em um programa que usa todos os sentidos, como audição, visão e memória, tanto para a escrita quanto para a leitura.

### **CAPÍTULO 3. A INCLUSÃO DO ALUNO DISLÉXICO**

O capítulo tem por finalidade observar procedimentos, metodologias que favoreçam a inclusão do aluno disléxico no processo ensino e aprendizagem escolar.

Segundo Tavares, (2008) A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB nº 9394/96) estabelece que a educação tem três objetivos essenciais: promover o pleno desenvolvimento dos estudantes, prepará-los para a cidadania e qualificá-los para o mercado de trabalho. Essa lei não exclui de forma alguma os alunos com necessidades especiais. Pelo contrário, no seu Capítulo V, artigo 58, garante a plena proteção de seus direitos, proporcionando oportunidades educacionais para seu desenvolvimento completo como indivíduos e cidadãos, bem como o acesso ao mercado de trabalho.

Infelizmente, percebe-se que certas limitações que uma pessoa possui são injustamente vistas como obstáculos impostos pela sociedade, o que as impede de encontrar emprego ou serem consideradas qualificadas para o trabalho. Contudo, é importante destacar que os estudantes com necessidades especiais são protegidos por leis específicas.

Na maioria das vezes esse amparo legal é desconhecido tanto pelos familiares quanto de dirigentes e educadores, e quando se trata de jovens e adultos, é ignorado pelos empregadores que negam acesso a uma oportunidade de emprego.

É lamentável perceber que indivíduos com dislexia enfrentam não apenas os desafios próprios dessa condição, mas também sofrem muito com o preconceito que a sociedade tem sobre eles e isso causa barreiras para sua inserção no mercado de trabalho ou reconhecimento em determinadas carreiras. No entanto, é importante ressaltar que os estudantes com necessidades especiais têm auxílio para receber suporte e proteção perante da lei. Na maioria das vezes esse auxílio é desconhecido pelos familiares, dirigentes e educadores. E quando se trata de jovens e adultos, os empregadores podem recusar oportunidades de trabalho.

É importante compreender que, nos dias de hoje, várias empresas instituíram iniciativas de responsabilidade social e abordam de maneira mais favorável a ideia de incorporar indivíduos com necessidades especiais em suas equipes de trabalho. Assim dando oportunidades para pessoas disléxicas.

No contexto escolar, ainda há muito a ser melhorado, pois a inclusão, embora existente, não tem recebido a atenção necessária. Muitos professores, mesmo bem-

intencionados, não estão preparados para lidar com desafios de aprendizagem e tendem a ignorar as dificuldades da criança ou até mesmo isolá-la.

De acordo Mota, (2018) atualmente, vivemos em uma época de economia e comunicações globalizadas, onde as contradições entre diferentes povos e nações estão se intensificando. Baseado se nesse contexto, é fundamental compreender que o fracasso escolar não deve ser considerado como algo inerente ou inevitável. Em vez disso, devemos reconhecê-lo como um problema que exige atenção e ação, buscando soluções para garantir uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos. Portanto A escola tem a função de aceitar as crianças que possuem características diferentes por sofrerem de distúrbios que dificultam o seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, particularmente em um ambiente escolar, surgem distintas formas de aprendizado entre os estudantes, juntamente com a diversidade cultural e social presente nas instituições educacionais brasileiras. É necessário, ainda, levar em conta aqueles que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem. Esse cenário desafiador requer dos educadores a busca por abordagens pedagógicas inovadoras, adaptadas às necessidades individuais dos alunos, especialmente ao se depararem com uma criança que recebeu o diagnóstico de dislexia, a fim de apoiá-la em seu desenvolvimento educacional.

Criar uma educação que promova a inclusão e reduza o fracasso escolar requer atitudes adequadas diante das crianças enfrentando dificuldades. A inclusão educacional e a aceitação de crianças com distúrbios em sua vida escolar demandam dos professores uma reformulação do conhecimento tradicional, assim como o aprimoramento de sua formação para lidar de forma pedagógica com a diversidade presente em suas turmas

Logo entende-se que o fracasso escolar se estabelece devido alta de reconhecimento das diferenças entre os alunos nas condições de aprendizagem, abrangendo diversos fatores psicológicos, neurológicos, hereditários, econômicos e sociais. Dentro desse contexto, duas dimensões são essenciais: a dimensão interdisciplinar e a dimensão da diversidade ou heterogeneidade no processo educacional. Ambas são determinantes na redução do fracasso escolar.

Dessa forma, é possível entender que ao empregar diferentes métodos e técnicas que atendam às diversas necessidades didático-pedagógicas dos alunos, surgirão oportunidades para que as crianças das séries iniciais vivenciem experiências significativas, contribuindo assim para o desenvolvimento e amadurecimento delas.

O fracasso Escolar revela uma problemática importante relacionada à seletividade da escola, onde ocorre a exclusão daqueles alunos que não se adaptam

prontamente ao ritmo de aprendizagem. Nesse contexto, é crucial que o sistema educacional busque uma abordagem inclusiva, capaz de acolher todos os estudantes e proporcionar uma experiência educativa enriquecedora para cada um deles. Para alcançar essa meta, é preciso que a escola compreenda e valorize a realidade dos alunos considerados como menos aptos ou com dificuldades de aprendizado. Ao agir dessa forma, a instituição pode auxiliar no enfrentamento da heterogeneidade e, inclusive, lidar com questões específicas, como a dislexia, criando um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. A ideia é proporcionar igualdade de oportunidades a todos os indivíduos, garantindo que cada um possa trilhar seu caminho no processo de aprendizagem de forma plena e satisfatória.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho apresentado por meio metodologia bibliográfica e documental teve como objetivo analisar as metodologias de ensino e aprendizagem na escola que são favoráveis à inclusão de alunos diagnosticados com dislexia. De maneira mais detalhada, procuramos caracterizar a dislexia, examinar o papel do professor diante dos desafios enfrentados pelos alunos com dislexia no processo de ensino e aprendizagem escolar, e observar os procedimentos e metodologias que podem promover a inclusão efetiva desses alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa evidenciou que a dislexia é uma condição que requer uma abordagem pedagógica diferenciada para garantir que esses alunos tenham igualdade de oportunidades de aprendizado. Os professores desempenham um papel fundamental na identificação precoce da dislexia e na implementação de estratégias pedagógicas adequadas para apoiar esses alunos.

Além disso, identificamos diversas metodologias e práticas inclusivas que podem ser adotadas nas salas de aula, como a adaptação de materiais didáticos, o uso de recursos tecnológicos e a promoção de atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos com dislexia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, SÓNIA ISABEL ALVES DE. **Dislexia: aprender a aprender**. (2012). Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/2933>. Acesso em: 18 de junho de 2023.

ALVES RUI, CASTRO SL. **Choque linguístico: a dislexia nas...**, (2002). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/2091/2/83124.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-**NBR-6023.2018**. Informação e Documentação – Referências e Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf> > Acesso em 28/02 2023.

BORGES DF. **Dislexia: Um Desafio no Processo de Ensino Aprendizagem**. (2019). Disponível em: [https://revista.souzamarques.br/index.php/REVISTA\\_SOUZA\\_MARQUES/article/view/527/625](https://revista.souzamarques.br/index.php/REVISTA_SOUZA_MARQUES/article/view/527/625)

BRAGGIO, Professor Mario Ângelo. Inclusão do Disléxico na Escola **fundacaoholhos; de escola**, 2017. Disponível em: <https://fundacaoholhos.com.br/wp-content/uploads/2016/11/A-inclus--o-do-disl--xico-na-escola.pdf>. Acesso em 6 de nov. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: \_\_\_\_

CONDE, Érica Pires; SOARES, Maria Vilani. **O professor e as potencialidades do aluno com dislexia**. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 30. (2021). Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/o-professor-e-as-potencialidades-do-aluno-com-dislexia>

CORREIO BRASILIENSE. **Dislexia atinge cerca de 15 milhões de brasileiros**. (2020) disponível em: [orreiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/06/10/interna\\_ciencia\\_saude,197057/dislexia-atinge-cerca-de-15-milhoes-de-brasileiros.shtml](https://orreiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2010/06/10/interna_ciencia_saude,197057/dislexia-atinge-cerca-de-15-milhoes-de-brasileiros.shtml). Acesso em: 19 de maio de 2023.

DISLEXIA: O QUE É, TIPOS, SINTOMAS, CAUSA E COMO DIAGNOSTICAR. **Hospital São Matheus**. (2019). Disponível em: <https://hospitalsaomatheus.com.br/blog/dislexia-o-que-e-tipos-sintomas-causas-e-como-diagnosticar/>. Acesso em 20 de junho de 2023.

FONSECA, da V. **Introdução as dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1995

GARCIA, Viviane; SCHAINIUKA HEIL, Liliia. A Criança com Dislexia: um desafio desafio no contexto escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. **Trabalhos de conclusão de Curso-Faculdade Sant’Ana**., 2017. Disponível em:

<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/603>. Acesso em 7 de nov. 2022.

GIL Antônio Carlos- como elaborar projetos de pesquisa-5ed.Sao Paulo: Editora Atilhas S.A, 2010.

INHAEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. 7ª ed. São Paulo: Alegro, 2002.

LIMA, Juliana Célia; SILVA, Lauríceia Tomaz. A Formação do Professor sob o enfoque da Inclusão Escolar para crianças com dislexia. **JC de Lima - editorarealize**, 2014. Disponível em:[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV05\\_6\\_MD1\\_SA7\\_ID2813\\_16082016124544.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV05_6_MD1_SA7_ID2813_16082016124544.pdf). Acesso em 7 de nov. 2022.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 10. ed. São Paulo: Edicon, 2003. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3364>. Aceso em 4 de maio. 2023

**MOTA 2018** .....

MUSZKAT, M; RIZZUTTI, S. **Educação & Saúde: O professor e a dislexia**. Ed. Cortez: 2012. p. 118.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter; BUARQUE, Lair. **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

OLMINO, E. F. N., & SANTANA, M. S. R. DISLEXIA: definição e caracterização. ANAIS DO SCIENCULT, 1(3) 2016. Disponível em:<https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3364>. Acesso em 9 de abril. 2023.

SANA, C. C. **Por que meu filho não aprende?** Ed. Eku: Santa Catarina. 2005.

SÃO PAULO (Estado) Deliberação CEE Nº 5/2000, fixa as normas para alunos que apresentam necessidade educacionais especiais na educação básica e no sistema estadual de ensino. Conselho Estadual Educação – CEE. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0920-0931\\_c.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0920-0931_c.pdf). Acesso em: \_\_\_\_\_

SILVA, Renan Mota. **Dislexia na Aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. (2018). Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Renan-Silva-40/publication/330293807\\_Dislexia\\_na\\_Aprendizagem/links/627529e73a23744a72691aa7/Dislexia-na-Aprendizagem.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Renan-Silva-40/publication/330293807_Dislexia_na_Aprendizagem/links/627529e73a23744a72691aa7/Dislexia-na-Aprendizagem.pdf). Acesso em 24 de julho de 2023.

TAVARES. Hermínia Vicente. Necessidades educacionais especiais DISLEXIA e TDAH, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de Pós-Graduação, Lato-Sensu em Distúrbio de Aprendizagem apresentado à Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC. (2008). Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/APOIO-PEDAG%C3%93GICO-PARA-DISLEXIA-E-TDAH.pdf>. Acesso em 26 de Julho de 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
**Citação do artigo:** TAVARES. **Necessidades educacionais especiais DISLEXIA e TDAH.** (2008). Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/APOIO-PEDAG%C3%93GICO-PARA-DISLEXIA-E-TDAH.pdf>. Acesso em 26 de Julho de 2023.